Os 70 Anos do I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos

Marcelo Gurgel Carlos da Silva*

Em julho de 1946 e, portanto, há 70 anos, ocorreu, em Fortaleza-CE, o I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos.

A realização do evento foi planejada, com todo o cuidado, pela Sociedade Médica São Lucas (SMSL), imbuída do propósito de trazer à cena, para discussão, temas de relevância para a Religião Católica e para a Medicina, no Brasil, e no Ceará, particularmente.

O Plano concebido detinha-se em dois momentos: um relativo à vida espiritual, vida científica e vida profissional; o outro, de natureza mais prática, reservava quatro dias do evento, para tratar de questões de interesse coletivo, definindo-se, assim, o tempo e o tema da abordagem: Dia da Razão e da Fé; Dia da Ação Católica; Dia da Família; e Dia das Associações Religiosas.

A programação traçada contemplava, na parte da manhã, visitas a Igrejas, a instituições de ação social e de benemerência, e a outros locais, integrados à vida cultural e religiosa da capital cearense; o expediente vespertino era reservado às discussões de grupos para tratar de temas específicos e fechamento de relatórios, com a exclusiva participação dos médicos congressistas, em local previamente escolhido, no caso a Associação Comercial. À noite, aconteciam as conferências no Teatro José de Alencar, que se engalanava para acolher congressistas e o povo, em geral, já que as atividades eram abertas ao público.

A Fortaleza dos anos 1940, com o que tinha de mais representativo, era assim oferecida aos seus quase quinhentos médicos, muitos dos quais visitantes advindos de vários estados brasileiros, participantes do Primeiro Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, que se entusiasmavam diante de tudo aquilo que viam, como se fossem cartões-postais.

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Àquela época, como ainda hoje acontece, a Sociedade Médica São Lucas congregava grande parte dos profissionais da medicina, com exercício no Ceará. Ocorre, porém, que nem só de médicos era formado o seu Concelho (*grafado com C*). D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, era, por exemplo, o Presidente de Honra da Sociedade.

O evento atrás referenciado, patrocinado pela Sociedade Médica São Lucas e que ganhou também a adesão do episcopado do Brasil inteiro, registrando o expressivo número de 489 profissionais da medicina que aderiram ao notável acontecimento. Vale salientar que do congresso em tela resultou a proposição de se criar o Instituto de Ensino Médico do Ceará, que impulsionou a instalação da Faculdade de Medicina do Ceará, posteriormente integrada à Universidade Federal do Ceará (UFC).

Na opinião do Ac. Janedson Baima Bezerra, ex-presidente da Sociedade Médica São Lucas, foi marcante o sucesso desse congresso, crendo que ele foi o marco maior para a inscrição definitiva da Sociedade Médica São Lucas no calendário médico cearense. Várias autoridades políticas e eclesiásticas e numerosos médicos, de todas as partes do país, acorreram à Fortaleza. Pelas asas da NAB (Navegação Aérea Brasileira) e da Panair, foram recebidos colegas de todas as regiões do Brasil. Depois do Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco foram os estados que entraram com maior representação.

Ao final do evento, segundo o Ac. Janedson Baima Bezerra, o Padre Monteiro da Cruz apelou para que o mesmo servisse como estímulo para outros congressos semelhantes. Lamentavelmente, isso não sucedeu na frequência desejada, porquanto aconteceram, apenas, o Segundo Congresso, em São Paulo, em 1964, cuja conferência de abertura foi pronunciada pelo médico cearense Dr. Ocelo Pinheiro, e o Terceiro Congresso, no Rio de Janeiro, em 2002, com amplitude latino-americana.

Em 2009, um exemplar dos Anais desse Primeiro Congresso Brasileiro de Médicos Católicos (1946) foi encontrado em um "sebo" da capital, representando esse achado a descoberta de verdadeira relíquia para a Sociedade Médica São Lucas, e isso por conta do seu conteúdo, das fotografias que ilustram suas páginas e dos documentos que reproduz. Daí, portanto, a grande importância de resgatar um momento histórico da vida dessa Sociedade, atualmente com 79 anos de existência.

A título de ilustração, vale a pena ser dito que constam desses Anais textos laudatórios do Monsenhor Otávio de Castro e do Prelado Monteiro da Cruz, além de farta colaboração de personalidades católicas, como: D. Jaime, cardeal Câmara e D. Antônio de Almeida Lustosa, e conceituados médicos, a exemplo de: Dr. Jurandir Picanço, Dr. Waldemar Alcântara, Prof. Dr. Celestino Bourroul e Dr. Hélio Silva.

Sobejas razões - médicas, históricas e religiosas, levaram à republicação dos Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Médicos Católicos (I CBMC), realizado em Fortaleza, no ano de 1946, evento seminal para a criação da Faculdade de Medicina da UFC, consoante atesta o jornal O Povo:

> "**Julho, 5** – Realiza-se em Fortaleza, o 1º Congresso de Médicos Católicos. Sabe-se que o espírito predominante é favorável à fundação de uma faculdade de medicina em Fortaleza. A idéia é boa, pois o Ceará já reclama que os seus jovens que desejam seguir a carreira daqui não mais precisem sair para Salvador ou Rio de Janeiro". In: Costa, José Raimundo. **Memória de um jornal**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1988. p.268.

Como já assinalado, em 28/02/2009, em busca de obras tratando da II Guerra Mundial, estivemos em uma reputada livraria da capital, que primava pela diversificação de seu acervo, o que incluía uma galeria de "sebo", para a oferta de livros usados.

Na seção indicada pela vendedora, entre livros e coleções sobre a II Grande Guerra, deparamo-nos com um verdadeiro "estranho no ninho" ou, quiçá, um "bendito sois", no caso um livro em capa dura, com o título "Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Médicos Católicos".

Em que pese não ser, naquele instante, o nosso foco de interesse, por pura curiosidade, resolvemos sacar o mesmo da estante e, ao folheá-lo, veio-nos à tona a recordação do já distante ano de 1977, quando designados pelo Prof. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, então Diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFC, coube-nos falar, em nome do corpo discente, nas comemorações alusivas ao XXIX Aniversário da fundação da Faculdade de Medicina do Ceará.

Para a feitura de nossa peça oratória, havíamos empreendido uma exaustiva pesquisa em jornais e em outros documentos da época, nela identificando o I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, como um

notável acontecimento de Fortaleza, em julho de 1946, considerado o ponto de partida da criação de nossa primeira escola médica do Ceará.

O evento, aliás, era de tal modo significativo, que, em 1988, o livro "Memória de um Jornal", de José Raimundo Costa, na página 268, colocou-o como o destaque de julho de 1946, dentre as notícias veiculadas no Jornal O Povo, daquele mês, com a nota anteriormente transcrita, bem como a alusão que o jornalista e escritor J.C. de Alencar Araripe, que foi ilustre membro do Instituto do Ceará, faz em seu livro sobre a ação inovadora da Faculdade de Medicina do Ceará, atribuindo ao I CBMC a responsabilidade de ser a semente germinadora da instalação da novel escola médica cearense.

De pronto, estampou-se em nossa face o sequioso desejo de adquirir aquela raridade que tínhamos em mãos, condição essa que pode até ter minado qualquer pretensão nossa de regatear o preço cobrado, um tanto alto, é verdade, porquanto a proprietária da livraria já deveria ter ciência do valor histórico da edição.

De posse da obra, começamos a maturar a ideia de sua republicação, para que saísse do olvido público, uma vez que sua existência, bem assim o fato por ela reportado, constituíam vagas lembranças nas mentes de poucos médicos, com idade mais avançada, incorrendo em risco de serem, em breve, apagadas da memória pessoal e institucional cearenses, à medida em que esses longevos esculápios volvessem à glória do Pai e as novas coortes de iátricos persistissem ignorando tais registros da História médica do Ceará.

Fomos a campo para concretizar a republicação e, como *modus operandi*, tratamos logo de expor a proposta em diferentes entidades médicas locais, costurando possíveis formas de apoio, e anunciando a necessidade de elaborar projeto de captação de recursos, para fazer frente aos custos da empreitada, encontrando boas guarida e receptividade, conforme se aponta adiante.

Na reunião da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (Sobrames-CE), de 13/04/09, o livro foi exibido e aberta a discussão quanto à sua reprodução, suscitando a inovação, partida de um amigo "comuna", de que a publicação não deveria se cingir à mera replicação "fac-similar", mas conter ensaios que revelassem o contexto social, político e religioso da época, recuando ao período do Estado Novo, focando às ações católicas no âmbito político, a exemplo da Liga

Eleitoral Católica (LEC). Essa sugestão foi bem recebida pelos presentes e introjectada na proposição ainda em construção.

Uma vez que a obra ganhara um aditivo, na condição de editor, passamos a cogitar a sua expansão, para abrigar outros elementos complementares, como perfil biográfico dos expositores e dos membros da comissão organizadora do certame e até depoimentos colhidos entre seus participantes.

Estimando que com tais complementos o produto final alcançaria as quatrocentas páginas, solicitamos orçamentos a uma editora local, considerando diferentes tiragens, para o serviço de composição digital e de impressão, de sorte a facilitar a apresentação da proposta junto às associações médicas, e, sobretudo, instrumentalizar o projeto de captação financeira perante prováveis financiadores.

Em 24/04/09, cientes de que a Fundação Waldemar Alcântara (FWA) mantém uma importante linha editorial, que republica obras de notável valor histórico, já de domínio público, esgotadas, e de acesso restrito aos poucos exemplares conservados no setor de obras raras de bibliotecas públicas e de institutos culturais, sondamos os mecanismos mais apropriados para se efetuar a captação. A FWA, na verdade, atua na edição e na distribuição das obras, que têm sido subvencionadas pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), por meio de um projeto destinado a reimprimir duas dezenas de livros, previamente estabelecidos em contrato, não havendo possibilidade de inclusão de qualquer outro título.

Em 25/04/09, participamos da reunião da diretoria da Sociedade Médica São Lucas (SMSL), ocasião em que exibimos aos lucanos presentes o exemplar dos Anais e detalhamos os elementos-chave da propositura. Como promotora do aludido congresso, a reação daqueles que então conduziam a SMSL foi de inolvidável regozijo, consubstanciado no fato de poder resgatar um momento memorável, da entidade evangelizadora de médicos, após decorridas mais de seis décadas, recuperando o nobre feito dos seus antigos dirigentes, sob o incentivo catalisador do Pe. Monteiro da Cruz.

Na semana seguinte, dia 29/04/09, foi a vez de expormos obra e proposta na Academia Cearense de Medicina (ACM), em cujo recinto encontravam-se pessoas que detinham maiores informações sobre o congresso e sabiam da importância que o mesmo tivera para criação da Faculdade de Medicina do Ceará. De fato, a ACM é um reduto natural de

médicos, que exerceram a docência durante muitos anos na UFC, com destaque para o Prof. Geraldo Gonçalves, que, na qualidade de congressista, prontificou-se a prestar um depoimento recontando a sua participação. Ressalte-se, outrossim, que diversos patronos e membros-fundadores desse sodalício tiveram participação ativa no I CBMC.

Dentre as opções disponíveis, a que tinha maior probabilidade de aprovação, para fins de financiamento, era a do BNB, caso fosse apresentada por instituição idônea, preferencialmente, ao invés de um proponente do tipo pessoa física. Daí, obteve-se a franca anuência da ACM, cujo Presidente, Dr. Paulo Picanço, acordou em comandar o processo junto ao banco citado, pondo-nos então a redigir a exposição de motivos, com os devidos arrazoados, para formalizar a solicitação, tendo concluído o documento em 13/05/09.

No dia seguinte (14/05/09), ao ensejo da XIII Bienal da Academia Cearense de Medicina, em conversa com o diretor da Faculdade de Medicina da UFC, Prof. Luciano Moreira, dele recebemos o incentivo para pôr em marcha o projeto, que seria de grande interesse da própria universidade e até aventou a possibilidade de cobertura de parte das despesas, no caso de insuficiência de fundos captados de outras fontes, o que não viria a se materializar.

Em 8/06/2009, conforme o agendado, fomos recebidos pelo Sr. Paulo Mota, diretor da Assessoria de Comunicação do BNB, para, conjuntamente, discutirmos as bases de um possível apoio institucional, sendo, nessa ocasião, apresentada a exposição de motivos com tal propósito. Dele recebemos instruções para que a submetêssemos, sob a forma de proposta de patrocínio em formulário disponível na *home page* do banco, podendo a mesma ser feita como pedido individual ou de uma entidade.

Considerando as exigências do patrocinador e as especificidades da proposta, ficou claro que a via institucional seria a mais conveniente, recaindo na ACM a responsabilidade de ser a proponente, cuja solicitação somente poderia ser oficializada, após a prestação de contas da dotação anterior do BNB, ainda em vigência, o que veio a acontecer em agosto, com a juntada de documentos necessários.

A resposta do BNB deu-se em outubro, com posicionamento favorável à proposição, mas restringindo o patrocínio a um terço do montante pleiteado, em função dos seus compromissos financeiros de 2009, advindos de outras parcerias sociais e culturais. À conta disso, foi-nos

então sugerido buscar o apoio de outras entidades médicas, para fechar o custo da obra, e, desse modo, completar o que ainda faltava, em termos de cobertura total das despesas.

A concessão aludida, aquém do esperado, mas perfeitamente compreensível, não produziu esmorecimento, sendo interpretada como um reconhecimento tácito do valor social, cultural e histórico do projeto, levando-nos a pôr em andamento uma sequência de contatos pessoais com dirigentes de diferentes instituições, expondo a proposta e solicitando apoio formal à editoração do livro e tendo como contrapartida a promessa de entrega de cotas em exemplares aos doadores.

Esse trabalho de captação, mercê da relevância do produto em apreço, encontrou boa receptividade, resultando na aprovação de apoio financeiro das seguintes instituições, listadas em ordem alfabética: Academia Cearense de Medicina, Associação Médica Cearense, Fundação Waldemar Alcântara, Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará, Sociedade Brasileira dos Médicos Escritores (Nacional e Regional Ceará), Sociedade Médica São Lucas, Unicred e Unimed de Fortaleza.

Paralelamente ao exercício da captação de recursos, esforços adicionais convergiram para contatar e chegar até às pessoas que pudessem escrever as contribuições, traçando o perfil dos conferencistas, dos membros da comissão organizadora e, inclusive, de alguns dos participantes do I CBMC, que viriam se juntar aos ensaios contextuais previstos para figurar no apêndice da obra.

Como a maior parte dos expositores convidados era de fora do Ceará, contatos telefônicos e por *e-mail* foram feitos com colegas de vários estados da federação: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul etc. Os *sites* de busca da *internet* foram ferramentas bastante utilizadas para completar as informações requisitadas em diversas panegíricos reunidos neste livro.

A obra, em si, não se conteve na reprodução "fac-símile" dos Anais organizados pelo padre Monteiro da Cruz, SJ, tendo sido enriquecida por contribuições produzidas por diferentes autores, sob a forma de ensaios sobre o contexto social, político e religioso da época, e de biografias, que resgatam a memória de parte dos organizadores, expositores e até de alguns dos participantes desse congresso.

O prefácio, escrito pelo Prof. Dr. Mons. Manfredo Ramos, Diretor da Faculdade Católica de Fortaleza e membro da Academia Cearense de

Letras, conferiu densidade teológica e científica, bem como reconheceu o valor dessa publicação que mescla ciência e religião, de uma forma objetiva, coerente e humanizada.

As razões que levaram à republicação dos Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, realizado em Fortaleza, no ano de 1946, foram aqui explicitadas, devidamente, o mesmo ocorrendo com relação ao apoio recebido, para viabilização da iniciativa, donde se tornar claro a obrigatoriedade que se tem de resgatar a memória dos fatos, não deixando que eles se percam no tempo, à falta de quem reconheça o seu valor.

O lançamento do livro "I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos: textos e contextos" aconteceu no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 8/04/2010, com renda integral destinada à edificação da Igreja de São Francisco de Assis, no bairro Jacarecanga, em Fortaleza. Na oportunidade, registraram-se as presenças de autoridades e de alguns convidados que, há quase 64 anos, tomaram parte do I CBMC, como: Dom Edmilson Cruz, um padre recém-ordenado atuando como observador eclesial, Dr. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, participante efetivo do congresso, e Dr. Roberto Caminha Juaçaba, um oftalmologista que tocava piano na sua juventude, e Sras. Heloísa Ferreira Juaçaba, Margarida Maria Odorico de Moraes e Ruth Maranhão, que fizeram, à época, apresentações ao piano, em sessões solenes, de abertura e de encerramento, do congresso no Theatro José de Alencar.

Ao ensejo do XIII Conclave da FBAM, patrocinado pela Federação Brasileira das Academias de Medicina e realizado no Memorial JK, em Brasília-DF, no período de 20 a 22 de maio de 2010, essa obra teve relançamento oficial em 21/05/2010, acompanhada de duas projeções em multimídia: uma com as fotografias e outra com os desenhos a bico de pena que ilustravam o corpo do livro original.

Ainda ecoando tardiamente os efeitos do I CBMC, a SMSL e a ACM efetivaram o I Encontro Cearense de Médicos Católicos, em Fortaleza, no período de 9 a 11 de novembro de 2012, tendo por tema central: "Caminhos para o Diálogo entre a Ciência e a Fé". A abertura do evento ocorreu no Auditório da Reitoria da UFC e suas atividades tiveram curso no Seminário da Prainha, sendo encerrado com missa presidida pelo arcebispo metropolita Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques. O Encontro, comemorativo dos 75 anos de fundação da SMSL, contou com a presença

de quase duzentos participantes, cuja inscrição garantia o recebimento de um exemplar do livro "I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos: textos e contextos", ofertado pelo editor da obra.

O ano de 2016 assinala a passagem dos 70 anos da feitura do I CBMC, e, por meio deste ensaio, fica perpetuado o seu registro na Revista do Instituto do Ceará, da mesma maneira que comporta lembrar aos dirigentes da SMSL que, no ano vindouro, a entidade católica que o realizou em 1946 completará 80 anos de criação, devendo, por conseguinte, sacramentar essa efeméride, de forma tão jubilar quanto possível.